ANO 15.º LISBOA — DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1935 N.º 4469

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A NOTA ALEGRE DA SEMANA!

Maurice Chevalier e Jeannette Macdonald, os protagonistas da **VIUVA ALEGRE**, o célebre filme da Metro-Goldwin-Mayer, que o **SÃO LUIZ** exibe em rigoroso exclusivo, e que está batendo, naquela sala, todos os "records" do êxito!

TEATROS E CINEMAS

"Milho-Rei", no Maria Vitoria

Iluminada pelos belos olhos de Maria das Neves e exaltada pelo corpo harmonioso de Maria Cristina, academia plastica a pedir um estatuario de cinzel expressivo, representou-se ontem, no Maria Vitoria, num ambiente apoteotico, a revista «Milho Rei», da autoria de dois autores que, pela primeira vez, se defrontaram com o publico, empolgando-o sem reservas. Chamam-se eles: Rodrigo de Melo e Manuel Cayola, rapazes modestos, simpaticos, que sem parçarias, nem o ressoar das trombetas da fama, apenas pelos processos simples do trabalho e do talento, apresentaram uma obra, de singular brilhantismo, onde o jorro de fantasia, extravasa impetuosamente, numa maré alta de ideias, de comentarios, de ironias, a desafiarem o mais pintado que os faça melhor. Como se compreende semelhante vitoria, que merece ser assinalada fora do lugar comum das criticas, de mão por baixo e mão por cima? Muito simples. Trata-se de dois novos, de imaginativa fresca e obsrevação exacta, que francamente adoptam uma atitude critica, sem receio das denuncias que, mais ou menos encapotadamente, se possam fazer, com sorrizinhos amarelos. Entendemos que os velhos autores de revista—e ha que não esquecer a sua soma de trabalho, os seus exitos,—devem auxiliar, e até mesmo orientar, de bôa sombra, os que aparecem revelando um talento palpitante de originalidade, como os dois triunfadores do «Milho Rei». O que é a revista? O seu elemento principal é a critica, viva, graciosa, de notas multiplas, com certa audacia, e até mesmo crueldade. O publico respira naquele oxigenio de verdade, que lhe dilata os pulmões, vendo prepassar, ou adivinhando, as figuras visadas. A seguir, como elemento do mesmo valor, que dá á revista uma bela orientação, desviando-a porém dos moldes consagrados, ha que salientar a fantasia de que está repleta. Idéas, montões delas: veja-se, por exemplo, as «Luzes da Cidade», nota de sentimento que cai bem na emoção popular; «o quadro dos selos», onde os autores não puderam, visivelmente, empregar todas as estampilhas que estão no cenario, a rabula do «toureiro», magistral de intenção, onde se não perde um dito, tão transparente ela é; o numero delicioso das «Carvoeiras», dum belo lirismo popular, aguarela fresca do cais, em ritmos de epopeia citadina. Mas ha mais, ha mesmo muito mais. «Milho Rei» é uma revista cheia, substancial, sem pontos mortos, endiabrada e feliz, caricatural e alegre—que, apesar da grande, é pequena de tal maneira ela empolga o publico, fazendo-o referver de entusiasmo. Ha, porém, algumas rabulas e numeros que nos cumpre destacar. Eilos: «As manas Camaras», primorosamente interpretadas por Alvaro de Almeida e Costinha, duo de grande comedia, numa pagina feliz de satira; «o orador dos banquetes de homenagem», carapuça evidente da melhor oportunidade; «a banda de musica», em que os executantes são reconheciveis,—momentos inenarraveis de hilariedade—e cujo fecho devia ser o do bombo, caracterizado de Zé Povinho, negando-se a entrar no «restaurante»; a «rapariga do rancho», a «evocação das lides do cavaleiro Casimiro—e a série prosseguiria se o espaço não escasseasse. Quanto ao desempenho nada ha a dizer. Maria das Neves, bonita, graciosa, sorriso de oiro, tem o segredo dos contrastes. A sua «Marta» romantica e a «Carvoeira», de tecnica oposta, mostram o seu valor artistico. Mirita Casimiro triunfou em todos os seus numeros. Desenvolta, graciosa, muito portuguesa, ela trabalha já como uma boa actriz. Irá longe, mesmo assim pequenina. Maria Cristina, embora conhecida, precisa de sair da relativa obscuridade artistica em que vive. Está ali uma artista, de recorte francês, cheia de vida, brilhante, sugestiva, cuja beleza estonteante obriga os olhos a pecar. Luiza Durão disse bem, com emoção, a «Mulher que não presta». Vêem depois, sem querermos omitir ninguem: Lina Duval, Maria Stuart, Succia Gon:alves, Elvira de Figueiredo, Deolinda de Sousa, «corbeille» de flores, rescendente de alegria e mocidade, onde ha rosas preciosas. Vamos agora aos espinhos, representados pelo sexo forte. Já citámos alguns. Faltanos falar de Santos Carvalho, duma vivacidade irresistivel; Carlos Barros, Antonio Rosa e Valdimiro que nos canta com repassada ternura, algumas modinhas bzrasileiras, etc.

A musica, tambem de dois novos: Fernando Guimarães e Rafael Medina é, quando outras qualidades não tenha, alegre e movimentada. Os cenarios e o guarda-roupa—menos bem. Nota-se mesmo uma certa desafinação entre estes dois elementos. Embora a empresa não tenha grandes recursos quere-nos parecer que podia fazer, senão obra de sumptuosidade, pelo menos, de bom gosto.

A. P.

Actualidades

2 filmes novos esta semana

SERENATA DO AMOR (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Comedia-musical com Pat Paterson, Nils Asther, Herbert Mudin e Harry Green. Realização de James Tinling. Filme falado em americano.

CHARLIE CHAN, EM LONDRES (Quarta-feira, no Odéon e Palacio).—Uma super-produção Fox, realizada por John Stone com Warner Oland, Drue Leyton, Raymond Milland Mona Barrie, falada em americano.

No Coliseu

Despede-se esta noite no Coliseu a Companhia de Variedades, que alcançou ontem um notavel sucesso. E' portanto o ultimo espectaculo em que o publico pode apreciar os trabalhos extraordinarios de grandes artistas, como Baptista o original ciclista em arena, Os Marnes, perchistas, criadores do Turbilhão da Morte, Simeon & Quico, «clowns» parodistas musicais, A Loira Misteriosa, com a garrafa magica e o barril diabolico, Geraldini, cantora de tangos, e as novas experiencias de Kalwó, grande ilusionista e rei da evasão, Rulito, patinador desastrado e Los Oros, acrobatas excentricos. Os preços são acessiveis a todas as bolsas.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — TELEF. 27172 — **A VIUVA ALEGRE** — Realização de Lubitsch, musica de Franz Lehar, com Chevalier, Jeanette Macdonald, Danielle Parola, etc. — A's 21 e 30

CONDES — TELEF. 2 2513 — **O Rei dos Campos Eliseos** — farsa musical, com o impagavel comico **Buster Keaton** (Pampiinas). — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
O Mundo em Marcha com Madeleine Carroll, Franchet Tone, Reginald Benny, Raul Roulien e Harry Norton.

POLITEAMA — **Em má companhia** com Sylvia Sidney e Fredric March — **O Tango na Broodway** com Carlos Gardel — A's 21 e 30 — Telet. 2 6305

PARIS — Tel. 2 8777 — Soirée ás 9 h. — **Lição de amor** — **Os Dragões da Morte**

CAPITOLIO — **Toureiro á força** — **O Ladrão** — **Recrutas do amor** — Bilhetes a 1$60

TERRASSE — **Raio de Sol** — **O Vaticano** — Ás 21 e15 Telef. 2 0917

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — **Bébé & C.ª limitada** — **Matar ou morrer**

JARDIM CINEMA — ás 20 e 45 — **Uma noite de amor** — **Az de Espadas**

ROYAL — ás 20 e 30 — Telef. 4 5037 — **Sombras de Paris** — **Espiões**

TRINDADE
Hoje, ás 8,50 e 10,50 horas
A GRANDE REVISTA DE LISBOA
BOLA DE NEVE
com a vedeta da popularidade
Beatriz Costa

Ultimas representações
HOJE — A's 8,45 e 11 horas, no
VARIEDADES
da comedia das 555 gargalhadas
O Serra da Estrela
Brevemente: *Por uma nova companhia de revista*
PEIXE ESPADA

MARIA VICTORIA
HOJE: A's 8,45 e 10,45 horas
2.ª Representação e 1.º domingo
MILHO REI
A nova revista da Companhia
MARIA DAS NEVES

GIMNASIO HOJE, ás 9 3|4 — Telefone 2 8801
Um êxito como não ha memória
A grande comedia social de Joracy Camargo
DEUS LHE PAGUE
Formidavel interpretação do grande actor brasileiro Procopio Ferreira
A seguir a peça em 3 actos
«A dansa dos milhões»

APOLO
HOJE — Primeiro domingo neste teatro
A PREÇOS POPULARES
— DE —
Zé dos Pacatos
pela Companhia Rafael Marques, com
DORITA DEL MONTE

FIBROCIMENTO PARA TELHADOS LUSALITE
Corporação Mercantil Portuguesa, L.da / Rua do Alecrim, 10 / LISBOA / Telefones: 23948 / 28941

TEATRO NACIONAL — Telefone 20379 — **HOJE** — ás 21 e 30 — **HOJE** e todas as noites
COMO SE FAZ UM HOMEM
O grande êxito com **Estevão Amarante** — AMANHA: **Recita do Autor**

Serenata de Amor

Nils Asther e a graciosa Pat Paterson numa encantadora cena da super-produção Fox *Serenata de Amor,* que se estreia na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio. Este interessentissimo filme foca um episodio inédito da vida do imortal compositor Franz Schubert

DE LUTO

Dr. Abel Augusto da Motta Veiga

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje na sua residencia da Avenida da Republica, 104, 2.º, o sr. dr. Abel Augusto da Motta Veiga, juiz presidente da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho, deixando funda saudade em todos os amigos e admiradores.

O seu funeral realiza-sa amanhã, conforme anuncio publicado neste jornal.

RUTHER—Evita e elimina a caspa porque possui em alto grau, propriedades antisépticas e desengordurantes.

A' venda na **Farmacia Silva Carvalho.** 124, Rua dos Fanqueiros, 126.

RESTAURANTE ABADIA
Serve mariscos frescos todos os dias.
Grande serviço de cervejaria e «charcuterie» Especialidades da cozinha espanhola e indiana. Restaurante «à la carte-exquise».

ABRA hoje, ao seu almoço, uma lata de **Sardinhas de Conserva** e regale-se.

Recuse as latas sem nome do fabricante.

Dr. Abel Augusto da Motta Veiga

Juiz do Tribunal do Trabalho

FALECEU

Toda a sua familia, bem como os seus testamenteiros dr. Alberto da Rocha Saraiva e Antonio de Padua de Carvalho, participam o falecimento do seu querido parente e amigo Dr. Abel Augusto da Motta Veiga, e que o seu funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, pelas 16 1|2 horas, saindo da sua residencia na Avenida da Republica, 104, 2.º, para o Cemiterio dos Prazeres.

Agencia Salgado
Rua de Santa Marta, 163-A—Telefones 48258/59

Em todas as boas mesas não deve faltar
SAVORA
a rainha das mostardas.

A Cidade

Barbosa & Costa L.da
Tem em exposição o mais chique mobiliario e de maior originalidade.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11
Telefone **23562**

CASO VELHO QUE REVIVE

O futebolista "Pepe"

foi, de facto, envenenado?

Em 24 de outubro de 1931, o popular futebolista do «Belenenses», José Manuel Soares,—o «Pepe»— morreu no hospital da Marinha, vitimado por uma violentissima doença intestinal.

Tinha comido um pedaço de pão com chouriço, e logo se pôs a hipotese de que o infeliz fôra envenenado. Sua mãi e seus irmãos, que tambem haviam ingerido os mesmos alimentos, adoeceram igualmente com sintomas de intoxicação; e até uma gata a quem «Pepe» tinha dado os restos da comida faleceu como ele.

Estavam envenenados o pão ou o chouriço? Chegou a supôr-se que sim, mas nada de concreto se averiguou então, não obstante as numerosissimas analises a que os tecnicos procederam.

A morte do «Pepe» fôra causada, segundo os peritos, por uma gastro-enterecolitetoxica.

Ora, ha tempos, a irmã do falecido procurou o ilustre advogado sr. dr. Luiz Varela Cid e disse-lhe que tinha fortes suspeitas de que seu irmão havia sido envenenado criminosamente.

Explicou-lhe, naturalmente, as razões que a levavam a fazer tal suposição.

O advogado, que é, como se impõe, uma pessoa ponderada, ouviu a cliente e exigiu que lhe apresentassem para proceder, provas dos factos criminosos que lhe apontavam.

Mas a acusadora insistira; voltou dias depois com factos novos e nomes de pessoas varias que podiam e deviam ser ouvidas.

O sr. dr. Varela Cid resolveu então entregar o caso á policia de Investigão Criminal, para se fazerem investigações.

E assim, dirigiu-se ao Torel, onde fez participação do sucedido.

Porque seria o «Pepe» envenenado? Tratar-se-á dum caso de ciumes?

Uma das testemunhas ouvidas conta que, certo dia, estando em casa de uma pessoa apontada como conivente no crime, um seu amigo se lhe dirigiu a avisar de que não devia comer determinada comida, pois suspeitava que estivesse envenenada.

Outro individuo, desconfiando de determinada refeição, chegou a querer levá-la á Policia, por desconfiar de que estivesse envenenada, e só o não fez porque um amigo lhe tirou o tacho da mão e o lançou fóra.

Conta-se tambem que uma pessoa de familia da pessoa visada neste caso teria dito, ha dias, a outrem:

—Não sairei desta casa sem que se dê uma grande desgraça! Não se deu ainda, e não sei porque!

Outra pessoa, quando da morte do «Pepe», disse a uma sua amiga:

—Gostava do «Pepe». Muita gente julgava que eu o namorava, e no entanto, só Deus sabe o segredo que guardo no coração!

Acontece mais que o pão servido ao malogrado futebolista passou, na vespera do envenenamento, pelas mãos de certa pessoa da intimidade da familia do morto, sobre quem recaiem fortes suspeitas.

Conta ainda outra testemunha que a arguida nesta queixa lhe dissera um dia: «*Se soubesse que não era descoberta, como não foi, a morte do Pepe, eu já tinha envenenado os meus filhos, porque são uns cães*».

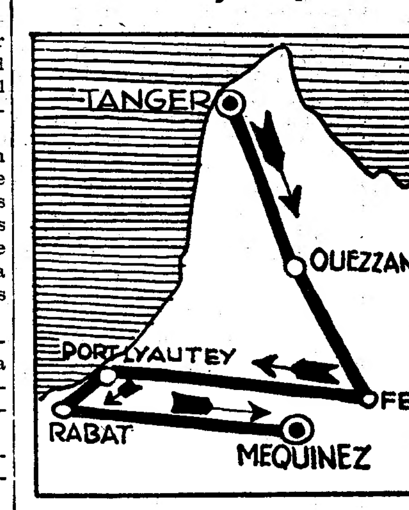
Ultimamente têm morrido por envenenamento varios gatos pertencentes aos moradores da rua do Embaixador.

Vão ser ouvidas como testemunha neste processo, Beatriz da Conceição Mafra, Domingos Veigas Esteves, Maria Maxima, Vitoria Vaz, Maria Adelaide da Luz e outras pessoas.

O sr. dr. Varela Cid teve ontem tambem uma demorada conferencia com o director da P. I. C. sr. dr. Alves Monteiro, o qual vai mandar proceder a investigações para esclarecimento deste caso.

«RALLYE» INTERNACIONAL DE MARROCOS

Correu-se hoje a primeira "étape" do circuito marroquino



Itinerario da «étape» Tanger-Mequinez

Correu-se hoje a primeira «étape» do circuito marroquino compreendido no «Rallye» Internacional de Marrocos, de Tanger a Mequinez, numa extensão de 703 quilometros, que deviam ser percorridos em 10 h. 3 m., á média obrigatoria de 70 quilometros á hora.

A partida foi dada em Tanger de manhã e a chegada deve verificar-se em Mequinez, á tarde.

O itinerario desta «étape» seguia por Larache, Ouezzane, Fez, Port Lyautey e Salé (Rabat).

De Tanger a Larache, ainda no protectorado espanhol, a estrada passa por Arzila, a pitoresca cidade marroquina que está ão intimamente ligada á nossa Historia. Logo á saida de Tanger, escala-se a Montanha Vermelha, que deve o nome á côr caracteristica do terreno. Avistam-se para leste as altas montanhas de Djebala e do lado oposto estende-se o Atlantico, sereno e azul.

Atravessam-se depois alguns vales, por entre risonhas povoações indigenas, e avista-se por fim Larache, guarda-avançada do protectorado espanhol que estende a sua casaria branca na embocadura do rio Lukos, em que alguns investigadores de velharias pretendem localizar o lendario rio do esquecimento.

A' saida de Larache, a estrada atravessa um planalto arenoso, inflectindo para leste até El Ksar El Kibir, o nosso Alcacer Kibir de fatidica memoria, que não passa duma povoação insignificante, proximo da qual se estende o famoso campo de batalha onde se pedeu a flor da cavalaria lusitana, segundo rezam as cronicas.

Depois de atravessar a fronteira dos dois protectorados, a estrada sóbe até Arbaoua e desvia-se para Ouezanne, a cidade santa dos marroquinos, donde os concorrêntes partem para Fez, outro sitio de tão dolorosas recordações para os portugueses.

Dali dirigem-se a Port Lyautey e Salé (Rabat), onde voltam a avistar as aguas do Atlantico, para inflectir depois para leste até Mequinez, por uma estrada pitoresca bordada de ruinas e de tumulos de marahus—a antiga «trik es soltane» ou estrada imperial.

Ao longe avistam-se os cumes imponentes do Medio Atlas, que ergue o seu perfil montanhoso na linha do horizonte. A estrada torna-se bastante sinuosa, na descida para o vale do rio Beht.

A cidade imperial avista-se por fim sobre um planalto onde vêm morrer os contrafortes do Atlas, imponente e misteriosa, com a sua casaria alcandorada e pitoresca.

A prova da Rampa em Tanger

Lopes da Silva em 2.º lugar dentro da sua categoria

(*por avião da Aero-Portuguesa*)

TANGER, 27.—A prova da rampa correu-se hoje, entre os 24 concorrentes ao «Rallye» Internacional de Marrocos que chegaram ontem a Tanger. Foi um acontecimento elegante e emotivo, que levou ao monte de Sidi-Amar numerosa concorrencia.

A quatro quilometros da cidade, num ponto da estrada que conduz ao cabo Spartel, fez-se a partida dos concorrentes, pela ordem crescente dos seus numeros dentro das quatro categorias em que se dividiram as cilindradas.

O percurso abrangia cêrca de três quilometros, por uma estrada ingreme e de curvas apertadas, que dificultavam a marcha dos carros. A chegada era no alto do monte, num local donde se disfruta um belo panorama, sobre a baía.

O «Steyr», com Lopes da Silva ao volante, alinhou entre os carros da primeira categoria e foi o terceiro a arrancar, com uma esplendida «démarrage». O condutor tirou-lhe o maior rendimento possivel, apesar de prejudicado pelo peso da «carrosserie», em desigualdade com os outros concorrentes.

Mlle. Pierrette Dax, em «Singer» fizera um tempo surpreendente dentro da primeira categoria e até em comparação com o tempo obtido pelos concorrentes das categorias superiores.

Lopes da Silva classificou-se brilhantemente em segundo lugar, com pequena diferença de segundos, ficando portanto com uma penalização insignificante para a classificação geral, batendo Schweder, o grande «ás» internacional em carro «Adler».

O melhor tempo de todos os concorrentes foi realizado pelo «Bugatti», de Trevout, com compressor, que passou como uma flecha em frente da assistencia.

Encontram-se, neste momento, em primeiro lugar, na classificação geral, «ex-equo», quatro concorrentes: madame Pierrete Dax, em «Singer», cilindrada 1.493; Jean Trevoux, em Bugatti», cilindrada 2.992; Dreier, em «Alfa Romeo,» cilindrada 2.300 com compressor; e Lahaye, em «Renault», lindrada 1.493; Jean Trevoux, em «Bu- Dax deve pôr-se em relevo, pois, em competição com carros de maior força, conseguiu a melhor classificação.

Na primeira categoria, encontra-se em primeiro lugar, o vencedor da classificação geral madame Dax—«performance» formidavel dada a categoria do seu carro—seguindo-se o português, Lopes da Silva, em «Steyr» e o concorrente Klinke, em «Graham».

O resultado obtido pela «équipe» portuguesa anima-nos a supôr que alcançará uma classificação honrosa, se não surgir qualquer contratempo que inutilize o brilhante esforço realizado até aqui por Lopes da Silva e Torres Fernandes.—**N. L.**

"BOX"

A melhor organização... quinta feira no Coliseu

Os organizadores, interpretando bem o desejo do publico, acabam de elaborar o melhor e mais equilibrado combate dos até hoje realizados em Portugal.

Na noite de quinta-feira, nada menos de 5 grandes combates de profissionais compõem a sessão, bem internacional, pois além de 1.ª serie espanholas e francesa inclui um combate entre o excelente esgrimista Ted Veneziano, campeão de Luxemburgo, e o duro pugilista *Jesusgay*. Horacio Velha, que é hoje o idolo do publico, vai ter ensejo de fazer uma luta colossal que desfaça o aborrecimento do incidente sofrido na ultima sessão. Enfrenta ousadamente o 1.ª serie francês *Thouvenin*, da categoria dos médios e que hoje é dos mais categorizados do seu país.

Liberato enfrenta Lopes Moreno, o mais estilista boxeur de Madrid, donde igualmente vem Pio Artur, que enfrentará o negro Viriato Monteiro, o valoroso campeão de Angola. Em *match* de abertura, José dos Santos, campeão do Algarve, profissional, faz a sua estreia em Lisboa, combatendo José dos Santos.

Uma grande sessão, como se vê, a reunir os melhores valores nacionais e dos mais classificados do estrangeiro.

Chegou ao Estoril

o delegado do Peru á Sociedade das Nações

Vindo de Sevilha, chegou de automovel ao Estoril, acompanhado por sua esposa, por um filho e por duas filhas, o sr. D. Luiz Miró Quesada, ministro do Perú na Suiça e delegado do seu pais á Sociedade das Nações.

O sr. Luiz Miró Quesada — que é um diplomata ilustre e muito culto—aprecia profundamente a literatura portuguesa, tendo-nos manifestado a sua admiração por algumas figuras grandes das nossas letras, especialmente por Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

FEIRA DE PARIS
Visital a Feira mais importante do mundo onde aparecem as mais recentes novidades, havendo um concurso internacional de invenções. Excursão economica, todas as despesas incluidas. Visitar Paris em Maio é criar as mais saudosas recordações. Para todas as informações dirigir-se ao «Turismo Portugal, L.da». Rua de S. Nicolau, 82 r/c.—Lisboa. Telf 2.7141.

RUTHER — é o produto cientifico preparado em Portugal, não tendo necessidade de adoptar nomes estrangeiros, de supostos medicos, para se acreditar.
A' venda na **Farmacia Teixeira Lopes** 154, Rua do Ouro, 156.

Portugal-Espanha
Serão distribuidas **gratis** no Stadium do Lumiar as preferidas laminas **Rintintin,** para assim todo o publico julgar e apreciar a sua qualidade.

REPRESENTANTE
PARAFUSOS, LDA.
Rua da Madalena, 48 s|l-T.º 25083

AMILCAR DE SOUSA
ALFAIATE
Fatos dos mais recentes padrões
Desde 250.00 escudos
R. da Prata, 108, 3.º Telef. 2 1008 LISBOA

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

OS CONGRESSISTAS

do Automobilismo e da Aviação Civil

visitaram hoje Vila do Conde

VILA DO CONDE, 28, (Pelo telefone).—Um dos numeros mais interessantes do 1.º Congresso de Automobilismo e Aviação Civil, ontem inaugurado no Porto, foi o passeio turistico de hoje, realizado a Vila do Conde, no qual tomaram parte todos os congressistas, acompanhados, na sua maioria, pelas esposas.

A caravana, composta por cêrca de 100 carros, chegou á ponte ás 15 e 20.

As ruas por onde desfilou o longo cortejo encontravam-se engalanadas com colchas de damasco.

De todas as janelas cairam montões de petalas sobre o cortejo.

Ao mesmo tempo, queimavam-se centenas de foguetes.

A' chegada, houve uma sessão de boas vindas na Camara Municipal.

Os bombeiros voluntarios de Vila do Conde e do Rio Ave fizeram a guarda de honra á entrada do edificio.

Na escadaria que dá acesso á Camara, um grupo de graciosas raparigas, pertencentes aos ranchos regionais das «Rendilheiras» do Monte e da Praça, cobria de flores os congressistas.

Na sessão de boas vindas, falaram o sr. capitão Miranda Coutinho—que representava o sr. ministro das Obras Publicas—e o presidente da Camara, sr. Albino Dias.

Após a sessão, os congressistas dirigiram-se para o Casino de Vila do Conde, onde lhes foi servido um almoço, oferecido pela Camara Municipal, que decorreu no meio da maior e mais comunicativa alegria.

A meio do almoço, entraram na sala os grupos das «Rendilheiras» da Praça e do Monte que apresentaram os seus interessantissimos numeros de cantigas e dansas regionais, sendo entusiasticamente aplaudidos.

Aos brindes falaram o sr. dr. Beirão da Veiga, o representante do ministro das Obras Publicas e o presidente da Camara.

Os congressistas, depois de ter dado um passeio até á barra, regressaram ao Porto.

Almoço de homenagem

No dia 12 de maio realiza-se num restaurante dos arredores de Lisboa o almoço de homenagem ao sr. Manuel Gonçalves da Silva, um dos grandes animadores do Grupo Tauromaquico «Sector 1».

A inscrição, que está patente na séde do Grupo, na rua do Ouro, 191, 5.º, é encerrada no proximo dia 8.

ODEON — PALACIO
O sensacional filme
O MUNDO EM MARCHA
com 5 das melhores estrelas de cinema

THE
BERLITZ INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens
Ferrão, 20
(á Rotunda)
LISBOA

A VIAGEM AEREA A TIMOR

Os tripulantes do "Dili"

foram homenageados em Sintra

SINTRA, 28—(Pelo telefone)—Os valorosos tripulantes do «Dili», srs. tenente Humberto da Cruz e sargento Lobato, foram hoje homenageados nesta vila que os acolheu com extrema galhardia.

No Ramalhão esperavam-nos a comissão de honra e todas as colectividades locais e desportivas, bombeiros, etc., tendo-se organizado ali um cortejo até aos Pisões, onde os aguardavam uma banda de musica, as crianças das escolas, e muito povo.

Na Camara Municipal de Sintra realizou-se depois uma sessão solene, tendo o presidente da comissão administrativa, sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, apresentado os cumprimentos de boas vindas aos aviadores.

O comandante da G. N. R., sr. tenente Manuel de Oliveira, discursou tambem para enaltecer com justiça o glorioso feito de Humberto da Cruz e Lobato.

Este orador teve para a Imprensa palavras elogiosas que a assistencia aplaudiu.

Humberto da Cruz agradeceu, num breve discurso, as referencias que lhe haviam sido feitas, e ao seu companheiro de viagem.

Seguidamente dirigiram-se todos para o Casino-Cinema onde os aviadores foram alvo de novas homenagens.

CICLISMO

O I Grande Premio da Montanha foi ganho por Filipe de Melo

Organizada pelo bi-semanario «Os Sports», da direcção de Raul de Oliveira, realizou-se hoje, pela primeira vez, esta prova. O interesse que á volta dela se havia criado teve absoluta justificação pela forma como a corrida foi disputada.

Dificilmente se encontraria local mais apropriado ás caracteristicas da prova. O percurso, todo ele através da ingreme e torcicolada estrada que de Cintra conduz ao Palacio da Pena, tornou-se ainda mais duro pelo mau estado do piso, obrigando os concorrentes a pôr na luta todos os seus recursos.

A despeito disso, poucas faltas de comparencia e desistencias se registaram. Como espectaculo a corrida valeu tambem bastante. A policromia das «équipes» através do cenario grandioso da Serra de Sintra proporcionou á numerosa assistencia que se espalhou ao longo do percurso um efeito surpreendente.

Filipe de Melo foi o grande animador da corrida. O comando das operações pertenceu-lhe desde o inicio, levando atraz de si, em pelotão compacto, os restantes concorrentes. Destes foi Ildefonso Rodrigues, do Sporting, o seu mais perigoso competidor, sempre á espreita duma oportunidade que lhe permitisse ultrapassar o adversario.

Mereceram ainda destaque as corridas de José Braz, Rainho e Amaral. A dificil escalada foi feita pelo vencedor em 14 minutos e 15 segundos.

A ordem da chegada foi assim estabelecida:

1.º Filipe de Melo, do Carcavelos; 2.º Ildefonso Rodrigues, do Sporting; 3.º José Braz, do C. de Ourique; 4.º Alberto Amaral do Parede; 5.º Abilio de Carvalho, do Parede; 6.º Antonio Rosa; 7.º João Rainho (C. O); 8.º José A. Martins do, L. Gimnasio; 9.º Antonio Bernardo; 10.º A. R. Silva; 11.º Fernando de Almeida (Bel.); 12.º Castelão Romão. Completaram o percurso mais 11 corredores, todos com pequenas diferenças entre si.

Um almoço de confraternização

Na séde de «A Primorosa», na rua de São Paulo, realizou-se hoje um almoço, oferecido pelos proprietarios aos empregados.

Presidiu o sr. João Jorge da Silva, tendo abrilhantado a festa, realizada nas proprias instalações da fabrica, o «jazz-band» «Os Alegres».

Trocaram-se entusiasticos brindes, nos quais se destacou o que foi feito ao *Diario de Lisboa*.

VILA VIÇOSA, 27, á tarde.—Esta pequena vila, á hora em que escrevo, tem para os seus costumes que adivinho calmos—brancos como a sua fisionomia urbana—uma animação que será suficiente.

O sol já lá vai e na vila caminha-se perfeitamente á vontade. Ha uma peregrinação porque toda a gente o diz. Um ou outro auto-carro, e meia duzia de automoveis estranhos. Um milhar de pessoas de fóra por enquanto.

Amanhã, domingo, chegarão muitos automoveis. A peregrinação grande será então vista.

Nas terras onde passei—Vendas Novas, Montemor, Arraiolos, Borba—mal se dava pela «festa» em Vila Viçosa. Sabado, e dia de trabalho. Não admira.

Depois—e isto é que é a explicação—Vila Viçosa, ducal e nobilissima, com as suas tradições, a sua Nossa Senhora da Conceição não me parece terra alentejana que as outras em absoluto entendam, e o culto á Virgem Imaculada tambem julgo que não estravasa da sua porta dos Nós, cancela aberta em marmore da antiga praça forte de 1270, que D. João I doou a Nuno Condestavel, e de onde veio a casa de Bragança.

O Paço dos Duques, em cujo Terreiro amanhã domingo se realiza a missa campal (e quando esta cronica fôr lida Vila Viçosa será pequena com certeza para a multidão de peregrinos); o Paço dos Braganças, frio imponente, geometrico tem já na sua frente o grande altar, guarnecido de tercio pelo carmezim, sobre um estrado alto orlado de vasos de arbustos decorativos, na sua simplicidade.

Choveu e a terra cheira bem. O rosmaninho purifica; os passos vão bem como num tapete, esmagando perfumes.

A chegada do sr. Cardial Patriarca

O bispo de Viseu, D. José da Cruz Moreira Pinto, está aqui ha três dias. Chegou o arcebispo da diocese, D. Manuel Mendes da Conceição. Vi ha pouco o bispo de Beja D. José do Patrocinio.

O Patriarca de Lisboa era esperado ás 15 horas. A's 17 ainda não tinha aparecido o seu carro e comitiva, mas á porta da vila, além da «Fatal Porta do Nó», estavam desde essa hora um milhar de pessoas, entre as quais a comissão local organizadora das festas, vereadores, o governador civil do distrito, oficiais do exercito, os prelados citados, que depois retiraram para Nossa Senhora da Conceição, os rapazinhos do Seminario de Evora, e muitas senhoras da Juventude e de outras associações femininas com seus estandartes.

Depois de uns bons cordões de chuva miudinha, chegou afim o sr. Cardial Patriarca e fez-se sol e compôs-se uma tarde admiravel. Esta coincidencia agradou a toda a gente.

Com D. Manuel Cerejeira vieram o sr. arcebispo de Mitilene, e o sr. dr. Carneiro Mesquita. Eram 17 e 5 da tarde. Repicaram sinos, estralejaram foguetes, ouviram-se palmas sinceras, alguns vivas, e a policia de Evora, Setubal e Beja foi afastando a multidão—que não existia áquela hora.

Muita curiosidade justificada. Ao lado de Sua Eminencia caminhou da entrada da vila até ao Terreiro do Paço dos Duques—todos a pé—o sr. dr. Fernandes de Oliveira, antigo administrador geral da Casa de Bragança, de casaca. Sua Eminencia revestia-se de purpura, e luvas cardinalicias, e muito sorridente foi andando, entre filas de povo, ouvindo-se palmas e vivas.

Das janelas, de cujas varandas de sacada pendiam lindas colchas de brocado e de seda matizada, caiam, num angulo ou noutro, petalas de rosa.

Tudo muito composto, sem empurrões nem ansiedades acotoveladoras, este placido cortejo desfez-se do seu passeio logo que o sr. Patriarca tomou o seu automovel e se dirigiu a orar uns momentos, a Nossa Senhora.

Uma recepção na Camara Municipal

Na Camara, e a cuja porta esperavam o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal, industrial de Vila Viçosa, as autoridades, militares, civis e judiciais, vereadores, administrador do concelho, autoridades administrativas dos concelhos da região, muito clero, seminaristas, elementos da Casa de Bragança, e algum povo, a pouca distancia—ia receber-se o Patriarca de Lisboa, que preside á peregrinação—por começar como estou entendendo.

No salão nobre, á sombra do estandarte azul e branco da vila, estava a mesa de honra, onde ficou o sr. governador civil, tendo aos lados os arcebispos Metropolita de Evora e assistente de Mitilene.

Numa cadeira de espaldar alto, Sua Eminencia, que ouviu atento o longo e substancioso discurso do presidente da Camara, discurso entusiasta das coisas da Nação, um tudo nada politico, mui discreto, neste ponto, e habil.

UMA

A peregrin

A imponen
e desorga

A sala cheia—algumas duzentas pessoas—aplaudiram. No largo os amplificadores de som transmitiram e o povo ouviu bem.

Respondeu Sua Eminencia, em voz tão baixa que os microfones não puderam amplificar.

Depôs aos pés do «sr. arcebispo de Evora, promotor daquela manifestação tão grande de Portugal inteiro» as palavras que ouvira. Vila Viçosa está ligada á historia de Portugal: é um baluarte de Fé e de tradições.

Tudo o que fôra dito ele aceitava, como português apenas. De Jesus Cristo é que vem toda a inspiração.

—Uma patria não é só um momento da sua historia, mas a sombra de todos os momentos passados — disse precisamente.— Só Jesus tem o segredo de fazer brilhar a obra dos homens. A nação procura realizar a aspiração social a que se referiu a sr. presidente da Camara. Jesus preside a toda a obra do homem.

Foi espiritual e prudentissimo Sua Eminencia. O seu discurso impressionou admiravelmente quantos o ouviram.

A meia duzia de automoveis desfilou por entre filas de muitas centenas de pessoas respeitosas, entre elas muitas senhoras.

Sua Eminencia foi hospedar-se no antigo Paço do Bispo, cêrca do Palacio Ducal, e onde habita o administrador sr. Gabriel Osorio de Barros.

Momentos depois Vila Viçosa readquiria a sua placidez habitual, embora os forasteiros, já em maior numero, começassem a animar as ruas. Espera-se, como a imponente, procissão da noite.

Pronuncios de trovoada

Noite feita, chegaram comboios especiais e bastantes automoveis. E de novo a quieta e formosa vila dos Duques se animou saindo satisfeita da sua modorra do fim da tarde.

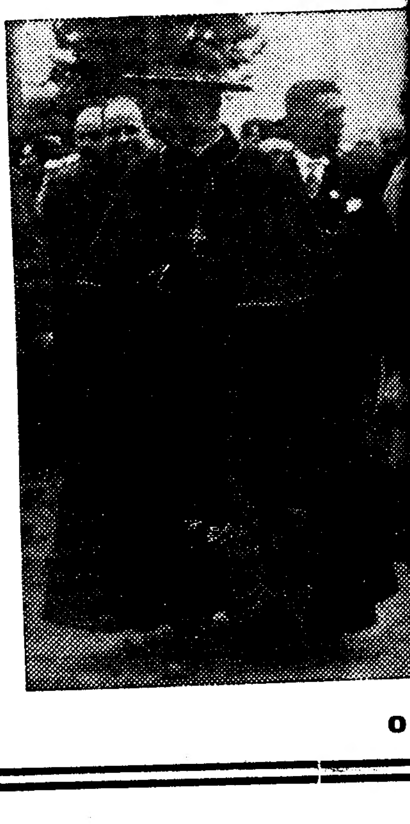
E' linda esta terra de Vila Viçosa! Dos mais encantadores lugares que tenho visto no Alentejo, e—com caracter assim, com tamanha graça feita de brancura da cal e do risco arquitectural das cousas deliciosas cousinhas artisticas, que vão das moradias modestas aos palacios grados de antigos fidalgos e de abastados lavradores—certamente raros os haverá em Portugal.

A' opulencia do risco em pedra, hirto e classico, dos Paços de Bragança, liga-se a delicadeza da construção urbana em todas as ruas e a relativa beleza das casas solarengas.

Parece começar agora o dia da peregrinação—e começa com efeito. Já se pode falar em milhares de pessoas. ma dezena? Talvez

A noite está escura, e chovisca. Um relampagozito, que lembra um desfecho de magnesio ao longe.

Os edificios, todos iluminados, em renque



O s

No São Luiz: O «clou» da temporada! 2.ª semana de
A VIUVA ALEGRE
com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

No TIVOLI A obra-prima nacional
As Pupilas do Sr. Reitor
Um êxito apoteótico que não se compara com nenhum outro!

A PARADA DE CRENTES

ação nacional a Vila Viçosa

te missa campal começou com sol ardente
nizou-se sob um violentissimo temporal

Apesar da serenidade da multidão, o inesperado da tempestade deu causa a desastres, felizmente sem importancia

electricos simples, oferecem um belo efeito

As proprias pessoas da vila que desconfiavam da grandeza da peregrinação—admitem-na. Não hemos senão de esperar.

A procissão das velas

A procissão das velas—esse «espectaculo» de Lourdes, de Fatima, de Braga, sempre resultando como demonstração da força da fé—começou tarde.

Passou na praça da Republica por volta das 23 horas.

Cêrca de 3.600 pessoas—nem a mais nem a menos—encorporam-se no desfile impressionante, para quem seja capaz de o sentir.

Notei a fé convicta, indiscutivel, clarinha e respeitavel, de quasi toda a gente. Nas ruas, entre filas não compactas mas suficientes de povo, quasi toda a assistencia ajoelhou á passagem da Virgem, a Senhora da Conceição Padroeira. E cantavam os sub-diaconos:

Agora, e como sempre
desde o seculo XVII
Avé!—Avé

Depois perdia se a voz.

A Cruz alçada, sinal da presença do Prelado, precedia o andor. E ao cabo, já encostado á multidão, o grupo vermelho do arcebispo de Mitilente e dos bispos de Beja e de Viseu. Na cauda, povo anonimo que não comprou velas, e segue na mancha escura.

Pelas ruas, os forasteiros estraviam-se. Os sinos—de vila medieval, sem os negros tipicos de Espanha—repicavam constantemente.

Uma certa unção religiosa em tudo isto, dominando o profano. Nada que se pareça em grandeza, fervor liturgico ou extensão das litanias com Fatima. Mas a peregrinação só agora começou—explicam-me.

Andam pelo ar um aroma a rosmaninho pizado, de cera queimada, e aquele cheiro suave e agreste que dão os campos, humidos da chuva, e que chega até aos lugares povoados.

A marcha dos peregrinos

Milhares de peregrinos não chegaram a Vila Viçosa. Pousaram por Arraiolos, Redondo, Evora, Borba, Montemor. E chegarão amanhã, com seus prelados.

De tudo isto apuro até agora—noite alta de sabado—a força desta idéa da consagração da Conceição através da tradição brigantina, que o Metropolita de Evora quere ressurgir. Virá a ser talvez uma cousa diferente de quanto em Portugal se faz em materia de Fé.

Não reune a multdão anuncada ou prevista? Tem já expressão, não ha senão que verificá-la.

Vila Viçosa adormecida

Aproxima-se a madrugada. Não sei por onde se recolheu esta gente toda. Nossa Senhora da Conceição ficou na Igreja—panteon ducal—dos Agostinhos, frente ao Terreiro do Paço.

Nas casas remediadas e abastadas foramse sumindo as iluminações ingenuas. Nesta escuridão sobressai, nos laivos azues do sentido arabe, a brancura imaculada das fachadas, as graciosas concepções arquitecturais de setecentos, os lavores das cornijas, das janelas, das platibandas, dos portais finos. Adormecida, Vila Viçosa—ainda cheia de aromas de rosmaninho—deixa-me uma profunda emoção artistica.

Espero a missa campal d amanhã.

A missa campal

Cinquenta mil peregrinos assistem á celebração

VILA VIÇOSA, 28, (Pelo telefone)—Dez horas. As ruas da vila estão todas tapetadas de rosmaninho. Caminha-se nelas sem que se oiçam os passos dos viandantes.

Os automoveis ficaram fóra de portas da vila, do que resulta fazer-se o transito de peões sem embaraços.

Chegaram comboios especiais de todos os pontos do país conduzindo os prelados das dioceses e algumas dezenas de milhar de peregrinos.

Algumas das peregrinações trouxeram filarmonicas que executaram o hino de D. João IV.

Vila Viçosa oferece agora um aspecto verdadeiramente de peregrinação, podendo, sem receio de exagero, calcular-se em 40 a 50 mil as pessoas que aqui se congrega-ram, numero, em todo o caso, inferior ao que se esperava.

No Terreiro do Paço, em frente do palacio dos Duques de Bragança, foi erguido um estrado, a grande altura, todo forrado de tapeçarias, colgaduras, panos de Arros e outras preciosidades pertencentes á Casa de Bragança. Cêrca de uma centena de estandartes de associações catolicas enche a grande praça cujo aspecto é imponente e impressionante até mesmo para quem tivesse vindo por mera curiosidade.

O castelo de Vila Viçosa e a igreja de N. Sr.ª da Conceição fazem o fundo apropriado a este cenario de grandeza religiosa.

A' entrada do estrado e sobre grossos tapetes, estão os maceiros da Camara Municipal.

Preparativos

Onze horas e meia. Começam a chegar as autoridades civis e militares, os prelados e todo clero em numero de alguns milhares. O Terreiro do Paço é agora em mar de gente. Repicam os sinos. Voam aviões. O dia está lindo e o sol muito quente.

No estrado pontifical ha duas cadeiras do espaldor da antiga C⁻a Real, uma, á esquerda, para o sr. Cardeal Patriarca, outra, á direita, para o sr. arcebispo de Evora.

On'e e trê quartos. Começou a chegar a procissão que procede o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e que conduz o andôr de N. S.ª da Conceição cujo manto, riquissimo, é constituido pelo vestido de casamento da rainha D. Maria II.

Em três filas de cadeiras de espaldar sentam-se: o Arcebispo de Braga D. Antonio Bento Martins o Arcebispo de Ossirico D. José de Lima Vidal, o Arcebispo de Mitilene D. Ernesto Sena de Oliveira, o Bispo do Algarve D. Marcelino Franco, o Bispo de Vila Real D. Antonio Valente, o Bispo de Angra do Heroismo D. Guilherme de Sousa, o Bispo da Guarda D. José Alves Matoso, o Bispo de Bragança D. Luiz de Almeida, o Bispo auxiliar da Guarda D. João de Oliveira Matos, o Bispo de Lamego D. Agostinho da Cruz e Sousa, o Bispo de Portalegre D. Antonio Frutuoso, o Bispo auxiliar de Coimbra D. Antonio Martins, o Bispo de Beja D. José do Patrocinio, o Bispo de Viseu D. José da Cruz Moreira Pinto; e o Bispo de Leiria D. José Correia da Silva.

Pode dizer-se que todo o Episcopado português se encontra aqui.

Defronte dos prelados sentam-se o governador civil de Evora sr. capitão Raul Pereira, o presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa sr. capitão João Ramalho Ortigão, o sr. dr. Fernandes de Oliveira, representante da Casa de Bragança, e as autoridades militares e civis do concelho e do distrito.

Servem de assistentes ao sabio cardinalicio os reverendos, conegos Carneiro de Mesquita e Antonio de Figueiredo. Ao baculo, o reverendo conego Felix. Assistentes da missa conegos Fiadeiro e Rodrigues Soares, assistentes do baculo, conego Nunes Formigão. Presbitero assistente, conego Pereira Reis. Mestre de cerimonias dr. Honorato Monteiro.

Abrem-se as cataratas do ceu

Meio dia em ponto. Começa a missa campal num ambiente de grandeza profana e de espirito religioso. A's doze e vinte a grande cerimonia prossegue entre cantos sagrados e debaixo da união espiritual correspondente ao significado da peregrinação e á massa enorme de gente que aqui se encontra.

Cerca das 12 e 25 horas, o sol tolda-se. E' a altura, exactamente, da Elevação. Começa a chover. No momento em que a hostia se ergue nas mãos de Sua Eminencia e todo o povo está ajoelhado, a chuva, caindo em grossos cordões, destroi todo aquele ambiente. Parece que o ceu se rompeu. Está tudo negro. No estrado onde pontifica o sr. Cardial Patriarca ha um certo nervosismo; e na multidão, começam a ouvir-se pequenos gritos sobretudo de crianças.

A serenidade volta, em todo o caso; mas a chuva não cessa de cair. E' já um mar de agua. O trono de Sua Eminencia, os panos de Arrós, os tapetes, o manto da Virgem, as sedas vermelhas dos bispos, tudo está encharcado e num aspecto desolador.

Abrem-se milhares de chapeus de chuva. A multidão procura fugir ao temporal abrigando-se debaixo do estrado. O sr. Cardial Patriarca continua celebrando; mas coberto com um guarda chuva. Não é possivel manter por mais tempo a serenidade heroica de que todos têm dado prova. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira apressa a missa. O sr. Arcebispo de Brag desiste de proferir o seu sermão e de ler as cartas vindas de Roma qu' confirmam a consagração de Nossa Senhora, como Padroeira de Portugal.

Rompem-se novas nuvens. A chuva parece de diluvio. A tal ponto que as pessoas que se haviam acolhido sobre o estrado nem já ai se p dem manter. E fogem em busca de outro abrigo; já agora, precipitadamente, em confusão, ferindo-se muitos dos peregrinos contra os barrotes que alicerçam o estrado. O reverendo dr. Costa Nunes, prior de Baleizão, tem qe user corrido com urgencia porque na precipitação da fuga caiu, abrindo a cabeça.

O sr. dr. Fernandes de Oliveira mandara, entretanto, abrir as portas do Palacio; e para ali fugiram uantos puderam; estabelecendo-se naturalmente, certa confusão determinada em grande parte pelo susto que se havia apoderado das crianças.

Depois, pouco a pouco, foi-se restabelecendo a serenidade.

A chuva tomou aspectos tão violentos, que os peregrinos, tomados de panico, imploravam em alta grita:

—Nossa senhora da Conceição, tem pena deste povo que vem de tão longe para te ver! Tem pena das crianças, e tem pena dos doentes que vieram arrastando-se até aqui!

Ouvia-se constantemente gritar:

—Misericordia, senhor! Misericordia!

A's 13 horas, quando os prelados, por se terem encharcado com as chuvas, tiveram que mudar o vestuario, o encarnado das vestes tinha desbotado, tingindo-lhes as roupas interiores.

Depois, voltou o sol. A tempestade amainára.

Três votos do sr. Cardial Patriarca

Conseguimos nesta altura ser recebidos pelo sr. Cardial Patriarca. Sua Eminencia, como todo o clero, não deu ao lamentavel contratempo senão a importancia que ele tinha: um caso vulgar e naturalissimo.

Considerando que o *Diario de Lisboa* era o primeiro jornal a publicar-se depois desta manifestação de fé religiosa, acedeu a dizer:

—Diante desta imponente manifestação do país inteiro a Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa, padroeira de Portugal, o nosso coração faz votos pelas prosperidades da nossa Patria, pela Paz de todos os homens sobre a terra, e pela abundancia de pão na casa de todos os pobres.

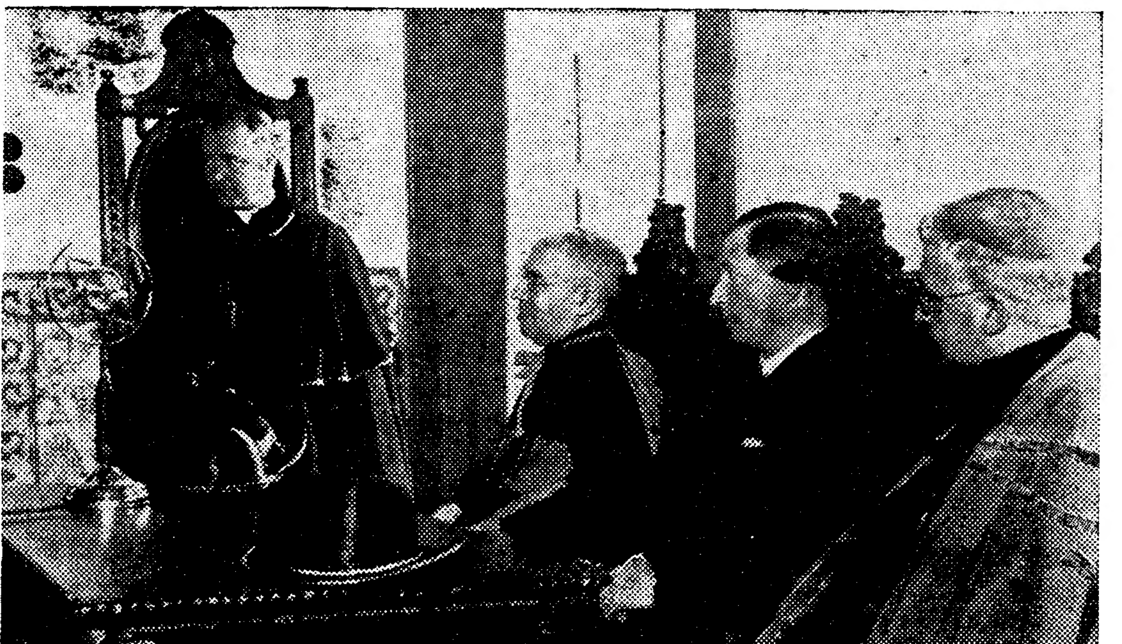
A procissão grande está marcada para as 16 horas.

No entanto, mesmo que o tempo melhore, não poderá realizar-se antes das 17.

O sr. arcebispo de Evora, proferirá nessa altura o sermão que destinava á missa campal. Neste momento, em todas as praças e jardins de Vila Viçosa vêem-se muitos milhares de forasteiros, já esquecidos do temporal, a comer os seus farneis sobre a terra ainda encharcada.

E os mais devotos, pedem a Nossa Senhora que deixe ficar o sol... até á noite.

NORBERTO DE ARAUJO



Cardial Patriarca na sua chegada a Vila Viçosa e na sessão de boas-vindas

"RECORD" AUTOMOBILISTICO

LISBOA-VIENA D'AUSTRIA

3568 K. em 25 h. 27 m.

Tempo util 48 h. 20 m.

A mais dura prova realizada por automobilistas portugueses constiuiu um novo triunfo para os Oleos SUNOCO

Os distintos automobilistas Ex.mos Srs. José Lopes da Silva e Torres Fernandes escolheram oleo SUNOCO para garantia do funcionamento do motor do carro "Steyr" que realizou esta prova

«Oleo SUNOCO auxiliou nosso Raid STOP 3568 quilometros Lisboa Viena sem mudar oleo»

(a) LOPES DA SILVA

SUNOCO
MOTOR OIL

A LUBRIFICACAO MAIS PERFEITA E MAIS SEGURA

AGENTES GERAIS:	AGENTES NO NORTE:
C. E. Moitinho de Almeida	Candido Mota Junior
Rua da Prata, 71, 1.º — LISBOA	Rua Antero Quental, 483 — PORTO

FLIT
o insecticida que mata sempre!

Quando os percevejos o não deixarem dormir

Não emprégue insecticidas que não matam

Sempre que pensar em destruir os percevejos com insecticidas de qualidade inferior, perderá o o seu tempo e o seu dinheiro. Para matar os percevejos terá de adquirir o mais forte de todos os insecticidas — FLIT.

Por medida de precaução, certifique-se de que é realmente FLIT que lhe dão. FLIT destroi de facto os insectos, matando-os.

FLIT pulverisado não mancha.

Exija a lata amarela com o soldado e a faixa preta, *selada*, para sua garantia contra as imitações.

Espalhe PÓ FLIT

Mata: formigas, pulgas, percevejos, baratas, traças, piolhos, etc.

G-108

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Como se faz um homem».
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—«Bóla de Neve».
Gimnasio—A's 21 e 45—«Deus lhe pague».
Apolo—A's 21 e 23—«Zé dos Pacatos».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Milho Rei».
Variedades—A's 21 e 23—«O Serra da Estrela».
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Variedades.

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvares Cabral.
Promotora—A's 21
Belem-Jardim—A's 21
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

OS SEUS CABELOS...
a nossa ondulação permanente sem fios e sem electrecidade, marcel ou coloração, executamo-las pelos processos modernos que maior realce dão á sua beleza.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
A. DA LIBERDADE 35 · TEL. 21866

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico o «SEMPRE FIXE»

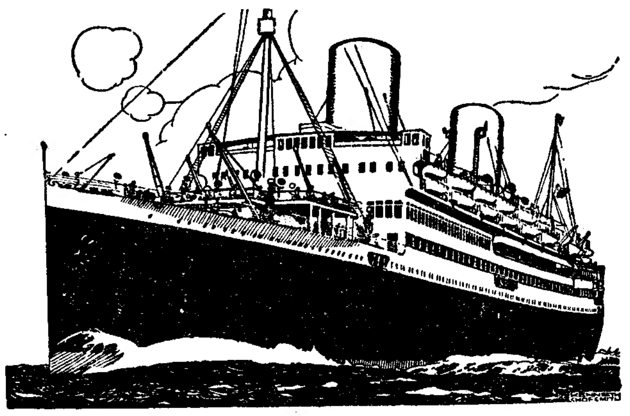
Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tinta inglesa a agua

MURALINE

A' venda em todas as boas drogarias e na Rua Rodrigues Sampaio, 158, r/c., Esq.
Telefone 41162 — LISBOA

Raleigh, Thomann, Chandler, Helios
12 prestações mensais e iguais desde **60$00.**
Pneus **MICHELIN**
ARMANDO CRESPO
116 — Rua do Crucifixo — 124
Telefone 27027



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA .... 7 de Maio
ARLANZA (*) .... 21 de Maio

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT .... 1 de Maio
HIGHLAND MONARCH .... 15 de Maio

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Corunha, Cherbourg e Southampton
ARLANZA .... 4 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN .... 5 de Maio
AGENTES PARA CARGA E PASSAGENS
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 4 (linhas)

Os mancebos alemães
não querem o serviço militar obrigatorio?

VIENA, 28. - Segundo uma noticia do "News Chronicle", uma grande parte dos mancebos alemães seria contraria ao serviço militar obrigatorio. Esta oposição ter-se-ia manifestado na recente eleição dos Conselhos "Ficluciais", que têm por fim defender os interesses dos operarios e dos empregados nos escritorios: mais de 16 o/o teriam votado contra os candidatos oficiais.—(Americana).

Sete mineiros soterrados

HALLE, 28.—Na mina de Stassfuert deu-se um desabamento em que ficaram soterrados sete trabalhadores. Os esforços para os salvar têm resultado infrutiferos, pelo que se perderam já t-das as esperanças.—(Havas).

Queda de um avião japonês

TOQUIO, 28.—O avião da carreira Japão-Manchuria teve um desastre e desapareceu. Levava um unico passageiro, que foi encontrado morto, por uns pescadores, na praia de Talu-Tao, não longe de Antung.—(Havas).

TAUROMAQUIA

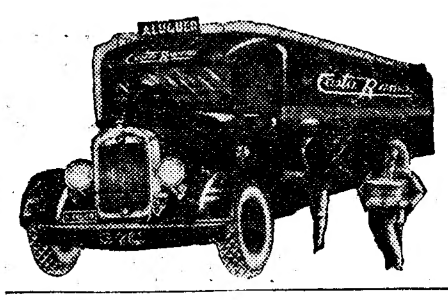
A charlotada do Cartaxo no dia 1

A praça de touros do Cartaxo é das primeiras a proporcionar ao publico a nova Orquestra Filarmonica os Ases e a troupe de toureiros comicos de Mendes Leal, organizada, como está este ano, com mais uma figura, pois este ano são quatro os elementos: «D. José, Charlot Trolaró e seu Botones». Da troupe fazem parte o pequeno bailarino Zéca, o engraçadissimo maestro da banda comica de Elvas e os cantadores de fado Maria do Carmo Torres e J. Seabra.

A corrida está marcada para 1 de maio e efeotua-se em beneficio do Hospital de Santa Cruz. A cavalo, apresenta-se o amador negro Manuel dos Santos, que no ano passado agradou imenso no Campo Pequeno; a pé e nas pégas, valentes e experimentados amadores, da região.

Um dos segredos do **Renovador «RUTHER»** é a facilidade com que penetra nos foliculos e as celulas que originam os cabelos.

A' venda na **Farmacia Portugal**, Rua Augusta, 216



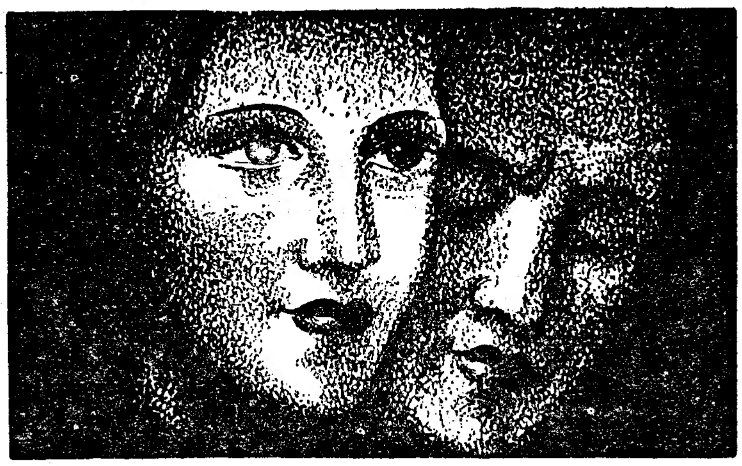
TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros espe.iais para mobilias.

Porto — *R. Guerra Junqueiro, 7* — Telef. 1854

Lisboa — *R. S. Julião, 34, 36* — Telef. 2 72C0



A dor envelhece

O dinamismo duma juventude sã. forte e inteligente, é uma das características mais simpáticas da nossa época. Os inimigos desta juventude são a doença e a dôr. Nem o homem mais forte lhes resiste sem que no seu semblante se vinquem profundas rugas que desfeiam e envelhecem. Mas há um remédio — um remédio maravilhoso: CAFIASPIRINA! Um ou dois comprimidos tiram, como por encanto, as dores nevrálgicas, de dentes ou de cabeça.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHISSIMA DO DOURO

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Virginia Pereira de Melo Mascarenhas e Silva. D. Maria Eugenia de Sá Ferreira Mayer, D. Paulina Rolim Melo e Brito, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Helena de Noronha Mahem, D. Angelica de Queiroz Pimenta de Lacerda, D. Margarida Magalhães, D. Maria Carlota Sena, D. Izabel Kluft Lopes da Silva e D. Maria Luiza Santos Silva de Faria.

CASAMENTOS

Com a maior intimidade, realizou-se o casamento da sr.ª D. Angelina Tardio do Espirito Santo Alves, com o tenente-coronel aviador sr. Teofilo José Ribeiro da Fonseca.

—Com muita intimidade realizou-se na paroquial de S. Mamede o casamento po procuração da sr.ª D. Sara Valentim Amancio, e do sr. Vitorino Julio Amancio já falecido, com o sr. João Alves Brandão de Carvalho, farmaceutico do Quadro de Saude de Moçambique, para onde a noiva partirá em breve a jun-ar-se a seu marido.

NASCIMENTOS

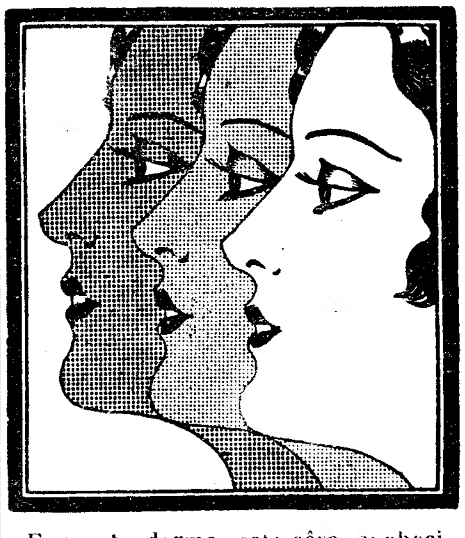
Teve o seu bom sucesso, a sr.ª viscondessa do Botelho. Mãi e filha estão felizmente bem.

—Na Maternidade dr. Alfredo Costa, com a intervenção do ilustre cirurgião sr. dr. Professor Costa Sacadura, teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Palmira de Sousa Teles Romão, esposa do tenente sr. Antonio Amaro Romão, e filha do brigadeiro sr. Casimiro Teles, tendo tido como medico assistente a distinta medica sr.ª dr.ª D. Maria Leão. Mãi e filho estão felizmente bem.

Quer adquirir a coloração primitiva dos seus cabelos sem os pintar
Use **RUTHER**.
A' venda na **Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira. L.da.** Rua da Prata, 99. 101

Como deve embranquecer a sua pele

Uma nova cêra, extraida das flôres, maravilha os especialistas de beleza. Tira as sardas e as imperfeições do rosto. Torna a pele tão rosada e tão branca como a dum bébé.



Enquanto dorme, esta cêra, conhecida pelo nome de Cire Aseptine, penetra profundamente numa pele grosseira, rugosa, e amacia-a de tal forma que a sua camada externa e endurecida cai, pouco a pouco, em minusculas particulas quando lava a sua cara, todas as manhãs. Dai resulta um rosto feito exclusivamente duma pele fresca e nova, tão macia e tão delicada como as petalas duma rosa. As sardas, as feias manchas castanhas, e todas as deformidades da face parecem sumir-se, e produz se uma surpreendente mudança Uma mulher de 40 anos pode facilmente aparentar 30, ou mesmo menos. A Cire Aseptine encontra-se á venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agencia Tokalon, 88, rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

SORTES GRANDES

só a casa COSTA L.DA as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

AS MANIFESTAÇOES DESPORTIVAS DE HOJE

A "provavel" selecção portuguesa de "football"

DERROTOU O BOAVISTA POR 8-2

evidenciando larga superioridade e classe apreciavel

O dia de hoje foi aproveitado para treino da selecção portuguesa de «foot-ball». Não se realizaram desafios de campeonato. Mas isso não importa. Os olhos da «aficion» portuguesa estão lançados para a preparação do «team» nacional com vista ao encontro contra a Espanha.

Selecção Nacional, 8 -- Boavista, 2

Realizou-se, hoje, pelas 17 horas, nas Rmoreiras, o desafio-treino oficial da selecção portuguesa de «football» contra o Boavista da 2.ª Liga.

O estadio das Amoreiras registou uma boa enchente—o que prova ser aceite com simpatia a decisão federativa.

Sob a arbitragem de Nuno de Freitas (não compreendemos a razão por que o Colegio não nomeia para estes jogos de extraordinaria importancia desportiva os arbitros mais antigos, e, porventura, mais representativos) os grupos alinharam:

Boavista—Biri; Humberto e Oscar; Reis, Monteiro e Cesar Machado; Maxixa II, Peseta, Costuras, Ferraz e Maxixa I.

Selecção portuguesa — Soares dos Reis; Jurado e Gustavo; Albino, Rui e Carlos Pereira; Mourão, Vitor, Soeiro, Pinga e Nunes.

O encontro iniciou-se, ante a espectativa geral, ás 17 e 12. Nos primeiros momentos, a selecção, a despeito de não dominar intensamente, tem jogado mais, sem grande conjunto,

A melhor formação dos «provaveis» é, até agora a linha de médios, onde Albino sobressai.

Porém, o grupo do Boavista, com uma boa defesa—distinguindo-se Biri—e com um ataque rapido e movimentado, tem cumprido o seu papel de treinador, mas a falta de remate impede-lhe de obrigar a trabalhar Soares dos Reis.

A primeira oportunidade para os «provaveis» apareceu num livre marcado por Carlos Pereira. Fizeram-se alguns «cantos» contra o Boavista sem resultado.

Aos 13 minutos marcou-se o 1.º «goal» da selecção. Vitor deu a Mourão. Este, correu, passando a Soeiro, que centrou, e Pinga, oportuno, efectuou o ponto.

Passados poucos minutos, Soeiro, depois dum bom trabalho da asa esquerda, enganou a defesa, e marcou o segundo «goal».

Depois do quarto de hora, o grupo dos «provaveis» mostra ligação, realizando perfeitamente diversos esquemas de jogo.

No ataque, Mourão brilha, pela precisão dos passes, e Nunes, pelas situações de perigo criadas.

A linha média da selecção tem, em Carlos Pereira, o elemento destacante.

Ha a distinguir, neste tempo, um grande remate de Vitor—de marca impressionante, Boavista equilibra. Desce, por vezes, ás redes de Soares dos Reis. Este, brilha numa grande defesa.

O encontro apresenta caracteristicas de grande lealdade—proprias dum jogo desta natureza.

Quasi á meia hora, a selecção, por Vitor, fez o terceiro «goal». Foi a melhor jogada da tarde: Vitor deu, para trás, a Albino, este, a Mourão, o qual, com grande brilho, «dribla» três adversarios e centra para Vitor —que realiza o ponto.

O dominio da selecção pode dizer-se insistente, completo. O Boavista, no ultimo quarto de hora, cumpre, complettamente, como, de resto, em todo o encontro, o seu papel de treinador. Os portuenses criaram, mesmo, algumas situações dificeis para os internacionais.

Nos ultimos momentos Soeiro de longe, faz o 4.º «goal», a um canto.

O primeiro tempo acaba 4-0 a favor da selecção portuguesa.

Impressão da 1.ª parte

O resultado corresponde inteiramente ao desenrolar da partida. Se não fôra a grande exibição de Biri, do Boavista, seria mais volumoso.

E' certo que nunca foi atingido um nivel de jogo mui alto; no entanto, os internacionais têm cumprido.

Em primeiro lugar, na selecção, colocar-se-á Gustavo, Carlos Pereira, Mourão, Nunes e Pinga.

Jurado e Albino, regularmente. Vitor, melhorando pouco a pouco. Rui e Soeiro, uteis. Soares dos Reis—pouco trabalho. No que fez—bem.

O Boavista, com menos tecnica da selecção, cumpre com galhardia o seu papel. Reis, brilha. No ataque, Costuras e Peseta, os melhores.

A segunda parte

A selecção portuguesa de «football» entra, nesta parte, com Waldemar, a interior, e Simões, a defesa direito, substituindo respectivamente Vitor e Jurado.

Pinga, nos primeiros instantes, marcou o primeiro «goal» da selecção, recolhendo um passe de Waldemar e «fintando» o adversario.

O trabalho da selecção, nesta parte, pelo menos, até esta altura, não melhorou em relação á primeira.

O Boavista, com ligação apreciavel, tem perdido algumas oportunidades, pelo menos, a um remate de Ferraz.

Anteriormente a esta jogada, Pinga havia tido um remate de categoria, continuando a ser o nosso melhor avançado. Waldemar, muito trabalhador e combativo, Simões produz tarefa util.

Alguns «cantos» contra a selecção não resultam. Carlos Pereira brilha na intermediaria. Até aos 25 minutos, a superioridade do grupo nacional é manifesta. Com a chuva que caiu, o terreno tornou-se escorregadio, e as quedas são constantes.

O trabalho da nossa asa esquerda é de molde a satisfazer, embora o extremo Nunes nem sempre satisfaça. Soeiro beneficia do bom jogo dessa asa.

Aos 25 minutos, Rui foi substituido por Viegas, do Belenenses.

Duma maneira geral pode dizer-se que a exibição da selecção é inferior á realizada contra os austriacos.

A' meia hora, Soeiro realizou o sexto «goal» da selecção, com um remate admiravel, em passe dos interiores. Depois, houve um ponto do Boavista, marcado pelo avançado centro do Boavista, de longe e fortemente, que Soares dos Reis não poude recolher. 6 a 1.

O Boavista anima com a marcação do seu ponto. E a selecção não se emprega a fundo. Como resultado, os portuenses marcam um segundo, ponto, por intermedio de Peseta, aproveitando um passe do seu extremo.

Soeiro, a seguir, efectua o setimo «goal», com a defesa contraria recolhida. Waldemar, por sua vez, realiza o oitavo ponto. 8 a 2, a favor da selecção.

Impressão do encontro

A selecção portuguesa de «foot-ball» não se tem exibido de forma a merecer grandes elogios. No entanto, é absolutamente natural que, no dia do jogo grande, empregando-se mais a fundo, resulte bem.

Temos de facto, um ataque, capaz de bom trabalho contra a Espanha. Waldemar e Pinga, felizes e realizadores. Os dois extremos, muito bem, sobressaindo Mourão.

O ponto vulneravel da linha encontra-se no lugar de medio centro.

A defesa, em todo o caso, é inferior ao ataque. Soares dos Reis, com coisas boas e com deslises. Simões e Gustavo equivalem-se. Podemos, portanto, nestas circunstancias, tirar a ilação de que o ponto forte da nossa selecção reside no ataque e nos medios lateraes.

A arbitragem pode classificar-se de aceitavel.

O estagio da selecção

Soeiro, a energia personificada, realiza um grande remate, ante o espanto dos defesas...

O grande internacional Mourão ressentiu-se do uso de «pitons», e o seleccionador nacional dá-lhe uteis indicações

Belenenses, 3 --- Barreirense, 2

Para inauguração do seu campo, em Marvila, o Grupo Desportivo da C. P. organizou para esta tarde um festival constituido por três encontros de «foot-ball».

No primeiro, os «donos da casa» bateram o Lisbonense, por 4-1. No segundo o C'elas venceu o Marvilense, por 3-1.

Antes do ultimo jogo da tarde, a disputar entre os «teams» de honra do Belenenses e do Barreirense, que esta epoca ainda não se bateram, procedeu-se á inauguração oficial das instalações, ás quais nos cabe fazer ligeiras referencias.

O novo campo, junto do apeadeiro de Marvila, possui terreno para «foot-ball» e outro par «basket», ambos com bom aspécto e com as medidas regulamentares, circundados por elegante vedação em ferro.

O piso de relva irregular bastante arenoso, necessita de ser melhor preparado.

Pelas 17 e 15, com o cerimonial costumado e enquanto a banda do Ateneu Ferroviario toca o seu hino, os «teams» alinham a meio campo, para o acto solene da inauguração, em que tomam parte os representantes da C. P. e das direcções da A. F. L., Belenenses, Barreirense e do clube em festa, e da Imprensa.

Arbitra o sr. Abel Antonio Ferreira. O Barreirense apresenta os seus habituais titulares, e o Belenenses alinha:

Miranda; Varela Marques e Luiz Rodrigues; Rodrigues Alves, Silva Marques e Teofilo Pinto; Custodio, Aquilino, José Luiz, Rafael e João Belo.

A primeira parte, que decorreu com equilibrio, acabou com o Belenenses a ganhar por 2-0.

Aos 25 minutos, centro curto de João Belo, que Rafael remata a contar. Cinco minutos depois, Aquilino, com um remate rapido e inesperado, faz o 2.º ponto.

Os dois grupos desenvolveram jogo fraco. De sublinhar, só a correção com o encontro tem sido disputado.

Individualmente devem destacar-se, Maximino, Leonel e Raul Baptista, do Barreirense; nos azues», a linha media, com Silva Marques bem adaptado ao lugar, e Miranda, defendendo as redes com segurança.

O jogo acabou com a vitoria dos «azuis», por 3-2. Aos 25 minutos do 2.º tempo, Aquilino, com um «shoot» bem colocado, fez o ultimo ponto dos vencedores.

Aos 35 e aos 44 minutos, Julio Cesar e Nunes apontaram os «goals» do Barreirense.

O Porto --- Santarem

PORTO, 28. (Pelo telefone).—A primeira parte terminou com 1-0, a favor do Porto.

O seleccionador nacional

formou a selecção portuguesa

Depois do desafio-treino de hoje, Candido de Oliveira, o seleccionador nacional, formou assim o grupo representativo de Portugal: — Dyson; Jurado e Gustavo; Albino, Rui de Araujo e Carlos Pereira; Mourão, Vitor, Soeiro, Pinga e Nunes.

O ultimo lugar que se encontra em duvida é o de guarda-rêde, pois Soares dos Reis não cumpriu hoje, tudo parecendo indicar que Dyson será o designado para 5 de maio.

SPEEDWELL
MOTOR OIL

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES